RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

BABESIOSE CEREBRAL EM PROPRIEDADE LEITEIRA DE VACAS CONFINADAS

Ana Luiza Magalhães (ana.castro15@estudante.ufla.br)

Ana Paula Cassiano Da Silva (anapaulacassiano2009@gmail.com)

Daniel Wouters (danielwouters99@gmail.com)

Maria Eduarda De Souza Teixeira Campos (mariaeduardacampos116@gmail.com)

Isabella Magalhães Quintão Fraga (isabella.fraga@ufv.br)

Flademir Wouters (flademir@ufla.br)

Angélica Terezinha Barth Wouters (angelica.wouters@ufla.br)

A babesiose causada pelo protozoário Babesia bovis é uma doença aguda de bovinos, com morbidade e mortalidade elevadas. Em bovinos a pasto o protozoário é naturalmente transmitido pelo carrapato Rhipicephalus microplus, com imunização específica pelos animais infestados, além de transferência de anticorpos aos bezerros via colostro, já em confinamentos a ausência de exposição a R. microplus impede a imunização. Animais expostos ao agente

podem manter imunidade específica por 6-10 meses, mas bovinos confinados sujeitos a infestação repentina por carrapato podem ter replicação rápida do protozoário, ultrapassando a capacidade de resposta imune do hospedeiro. O objetivo deste trabalho é relatar casos de babesiose cerebral em vacas leiteiras confinadas, correlacionando histórico e achados anatomopatológicos. Foram avaliadas três vacas Holandesas mantidas em sistema “compost barn” em Itumirim/MG. As vacas tiveram febre e manifestações neurológicas, com evolução para óbito em até 48h. A primeira vaca era recém-parida e como não teve produção de colostro/leite nas primeiras ordenhas foi solta em piquete com forragem; a segunda passou por baixo dos cabos de aço para contenção, alcançou área externa ao confinamento e foi encontrada ao lado de um piquete com novilhas, sendo reconduzida ao confinamento; a terceira estava em lote de vacas secas no confinamento, mas ao lado deste lote foram introduzidas novilhas prenhas vindas de piquete, separadas apenas por cabo de aço. Na necrópsia das vacas foram observados baixa infestação por carrapatos, córtex cerebral róseo, esplenomegalia acentuada, rins difusa e acentuadamente vermelho-escuros e urina avermelhada. Foi realizado “squash” de córtex cerebral das vacas em lâminas, que foram coradas com Panótico Rápido e evidenciados capilares repletos de hemácias parasitadas por estruturas basofílicas pareadas, características de Babesia bovis. Na histopatologia havia congestão difusa acentuada e hemácias parasitadas por B. bovis foram evidenciadas pela coloração de Azul de Toluidina em córtex cerebral, rim e baço. A evolução clínica rápida nesses casos foi relacionada à patogenicidade elevada de B. bovis e curto período de incubação. Além disso, o confinamento prolongado resulta na perda da imunidade protetora, favorecendo evolução hiperaguda e fatal. A ocorrência desses casos, não esperados pelo proprietário, reforça a necessidade de monitoramento para evitar exposição repentina a carrapatos. Esta situação é mais provável em propriedades com alguma categoria animal mantida em piquete, especialmente bezerras desmamadas e novilhas, realidade frequente na área do estudo. A associação de histórico, achados de necrópsia e visualização de B. bovis na exame citológico de “squash” de córtex cerebral garantiram o diagnóstico.

Palavras-chave: confinamento; holandesa; rhipicephalus microplus.